

VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología
XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en
Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos
Aires, Buenos Aires, 2014.

A importância da mediação na aquisição da leitura.

Francisquete, Juliana.

Cita:

Francisquete, Juliana (2014). *A importância da mediação na aquisição da leitura. VI Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XXI Jornadas de Investigación Décimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-035/24>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/ecXM/syW>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO NA AQUISIÇÃO DA LEITURA

Francisquete, Juliana
UNIFIEO. Brasil

RESUMEN

O presente trabalho é um relato de trabalho com ênfase na aquisição da leitura significativa na escola. A sala de leitura da escola tem funcionamento diário tanto para levar livros para casa (empréstimo para alunos e famílias) quanto para exercitar a leitura (pesquisa) durante o horário normal de aula. Assim, cada turma tem um dia e horário programados para essas duas atividades e nem sempre os professores levam os alunos para a sala de leitura ou, quando levam, não são todas as crianças que participam ativamente do ato de ler, pois, os alunos não são estimulados à prática da leitura. Percebemos que os alunos limitam-se somente ao exercício da leitura de um tema específico do conteúdo de sala de aula, desvalorizando completamente a significância dessa atividade quando estão em casa levando-os a instruírem-se dentro do ambiente escolar e, na maioria das vezes, não apresentando interesse por leituras educativas fora da escola. Para compor a base teórica de artigo serão utilizadas as teorias de David Ausubel, Emília Ferreiro, Lev Vygotsky e Delia Lerner.

Palavras chave

Leitura, Significativa, Escolar, Biblioteca, Gosto, Leitores

ABSTRACT

THE IMPORTANCE OF MEDIATION IN THE ACQUISITION OF READING

The present work is an account of work with emphasis on the acquisition of significant reading at school. The reading room of the school has daily functioning both to take books home (loan for students and families) how to exercise reading (search) during the normal business hours of class. Thus, each class has a scheduled time and day for these two activities and not always teachers lead students to the reading room or, when they are not all children who participate actively in the Act of reading, because students are not encouraged to practice reading. We realize that students are limited only to the exercise of a particular topic of classroom content, completely devaluing significance of this activity when they're at home causing them to instruct within the school environment and, for the most part, not showing interest in educational reading outside of school. To compose the theoretical basis of article content will be used.

Key words

Reading, School, Library, Significant, Taste, Readers

Introdução

Pela minha formação acadêmica-profissional e pelos anos trabalhados em escola pude observar que nem sempre os professores levam os alunos para a sala de leitura ou, quando levam, não são todas as crianças que participam ativamente do ato de ler.

Assim, pode-se perceber que os alunos limitam-se somente ao exercício da leitura de um tema específico do conteúdo de sala de aula, desvalorizando completamente a significância dessa atividade quando estão em casa, levando o aluno a instruir-se dentro do ambiente escolar e, na maioria das vezes, não apresentando interesse por leituras educativas fora da escola.

Esse distanciamento da prática da leitura impede que o aluno decodifique uma frase ou um texto, pois, antes de tudo, é preciso que o aluno saiba compreender e pensar em todas as questões que envolvem o que está sendo lido, ou seja, precisa compreender e interpretar o que está escrito para entender o conteúdo de uma frase ou até mesmo de um livro.

Em contraponto ao interesse apresentado pelas crianças em sentir prazer de ouvir histórias e conforme as informações estatísticas sobre o analfabetismo no Brasil, em 2003 o Saeb (Sistema de Avaliação da Educação Básica) apresentou os seguintes resultados sobre a avaliação leitora de alunos da quarta série do ensino fundamental: 18,7% dos estudantes apresentam compreensão leitora muito crítica de acordo com os critérios avaliados pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira). Em 36,7% das provas o resultado foi avaliado como crítico; em 39,7%, como intermediário. Somente 4,8% dos alunos obtiveram resultado adequado. Os resultados dos anos subsequentes, já com a aplicação da Prova Brasil, não mostram avanço significativo. Em 2005, na quarta série do ensino fundamental, somente 43% atingiu uma competência média no exame. Diante dessas duas situações elencadas: os alunos que se interessam pelos materiais apresentados na infância são os mesmos que quando chegam ao ensino fundamental não gostam de ler e não apresentam interesse em aprender o que está sendo ensinado na escola.

O contato com os livros na infância

Desde bebê temos contato com textos variados e segundo os educadores, esse primeiro contato é essencial para formar futuros leitores, pois, o prazer de ler começa com o toque nos livros de histórias infantis, nos gibis, nas letras de música e em outros recursos utilizados porque só depois de folhear o livro milhares de vezes é que a criança estabelece uma relação afetiva com o objeto e descobre o prazer de ler.

Assim, as crianças sentem prazer em ouvir histórias, pedem para os pais lerem e falarem o que está escrito nos cartazes, nos produtos que encontram em casa, no supermercado ou na rua, enfim, apresentam interesse em saber o que está escrito e tentam decodificar os códigos linguísticos. Dessa forma, os livros colocam as crianças no mundo da imaginação e no convívio com uma determinada cultura e as narrativas aproximam o leitor no conhecimento

de diversos mundos, tempos e espaços.

Diante do interesse apresentado pelas crianças em sentir prazer de ouvir histórias na infância, percebi uma distancia na forma como as crianças se comportam quando estão na biblioteca. Isso me fez pensar: Como podemos fazer da leitura uma atividade significativa? De que forma podemos mediar a aquisição da leitura?

A importância da leitura

Se fossemos enumerar a importância da leitura na vida de uma pessoa, teríamos inúmeros benefícios como, por exemplo: ter acesso às informações e estar informado sobre diversos assuntos; é uma forma de ajuda para conseguirmos entender o mundo e a nós mesmos; desenvolver um pensamento crítico reflexivo capaz de observar e argumentar sobre as questões que aparecem; ampliar a nossa capacidade de comunicação, pois, se conseguimos conversar sobre a maioria dos assuntos estaremos estimulando a criatividade e libertando a nossa imaginação.

Portanto, nos ajuda no domínio da escrita, pois, não tem como negar que quem lê bastante consegue ter uma maior desenvoltura na hora de escrever porque nos ajuda a incorporar bons modelos de estruturação de ideias, amplia o nosso repertório e conhecemos mais palavras. A escola tem um papel muito importante na formação de bons leitores, pois, é o lugar ideal para conscientizar os alunos da importância da leitura e de colocá-los em contato com diversos tipos de textos como contos, crônicas, fábulas, notícias, poemas e entre outros.

Assim, ao favorecer situações reservadas à leitura e exploração de livros infantis, favorece preciosos momentos de prazer em grupo, enriquece o imaginário infantil, amplia o vocabulário e os insere na prática social além de favorecer o contato com textos de qualidade literária. Além do mais, todas essas investidas são fundamentais na formação do leitor. O papel do professor é incentivar o desejo de ler para aos poucos enraizar instruções de práticas diárias gerando leitores aptos e ativos. Contudo observamos na sala de aula e na sala de leitura da escola que não são todos os alunos que se interessam e sentem prazer em ler, pois, para alguns essa é uma atividade chata e sem fundamento.

A contribuição de alguns pesquisadores

Para que aconteça uma aprendizagem significativa são necessárias duas circunstâncias: o aluno precisa ter vontade de aprender e o conteúdo ensinado tem que ser potencialmente significativo, ou seja, precisa ter lógica. Segundo David Ausubel (Ausubel, Novak & Hanesian, 1980), “Se eu tivesse que reduzir toda psicologia educacional a um único princípio, diria isto: O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso os seus ensinamentos.” Emília Ferreiro destaca a importância da leitura na construção do conhecimento: desenvolvimento da criatividade, da imaginação e aquisição de cultura e de valores.

Desse modo, quem lê bastante consegue organizar melhor o pensamento, o que permite interpretar e compreender o que se lê, pois, a construção do conhecimento da leitura tem uma lógica individual que é aberta à interação social tanto na escola quanto fora dela. Nesse processo, a criança passa por diversas etapas tendo avanços e recuos até que, finalmente, se apossa e domine o código linguístico, entretanto o tempo necessário para atravessar cada uma dessas fases é muito variável. Na prática escolar o docente precisa entender que o aprendizado é provocado pelo interesse e pelo raciocínio dos alunos que já chegam à escola com uma grande bagagem de conhecimentos prévios.

Para Emília (FERREIRO, 2000, p.34): “Se pensarmos que a criança aprende só quando é submetida a um ensino sistemático, e que a sua ignorância está garantida até que receba tal tipo de ensino, nada poderemos enxergar. Mas se pensarmos que as crianças são seres que ignoram que devem pedir permissão para começar a aprender, talvez comecemos a aceitar que podem saber, embora não tenha sido dada a elas a autorização institucional para tanto”. Delia Lerner explicita o que pode ser realizado na escola para que os alunos aprendam e tenham desenvolvido o prazer de ler não só nas aulas como fora da escola também.

A escola precisa de grandes mudanças em relação ao aprendizado da leitura que só serão atingidas com o entendimento de todos os seus problemas e das suas carências, mesmo que essa alteração seja árdua e precise de tempo, para que assim seja justificável elencar todas as suas alternativas. Aprender a ler deve ter um significado e estar atrelado à vida do educando para tornar possível a sua entrada no ambiente cultural a qual se relaciona e que ele seja capaz de ler e de compreender textos de situações diárias. Dessa maneira, é preciso resignificar as atividades de leitura com base nas práticas sociais para que os alunos apoderem-se dessa prática em que ler seja uma forte ferramenta para refletir sobre a vida e para recompor a própria mente onde compreender o que se lê seja um direito de cada um.

Além do mais, a carência da escola em administrar a aprendizagem da leitura faz com que seja mais abordado o aspecto ortográfico do que os de compreensão, habilidade tão necessária para a leitura. Delia Lerner explicita que para que ocorra uma mudança verdadeira no ensino da leitura, a escola necessita proporcionar a aprendizagem significativa e deixando de aplicar exercícios mecânicos e sem significação que fazem o aluno pensar que a leitura é uma atividade realizada somente na escola.

De acordo com Delia Lerner (2002, p.27): “O desafio [...] é formar seres humanos críticos, capazes de ler entrelinhas e de assumir uma posição própria frente à mantida, explícita ou implicitamente, pelos autores dos textos com os quais interagem em vez de persistir em formar indivíduos dependentes da letra do texto e da autoridade dos outros”.

A importância da medição na aprendizagem significativa

Segundo Lev Vygotsky, a aquisição de significados e a interação social são construídas conjuntamente e a aprendizagem ocorre no manuseio de livros, jornais, revistas e entre outros recursos impressos. Portanto, é a mediação que realiza a relação do homem com o mundo e com os outros homens sendo de fundamental importância porque é através deste processo que as funções psicológicas superiores se desenvolvem.

Vygotsky considera a linguagem e o contexto cultural como as mais importantes ferramentas a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento: [...] a aprendizagem não é, em si mesma, desenvolvimento, mas uma correta organização da aprendizagem da criança conduz ao desenvolvimento mental, ativa todo um grupo de processos de desenvolvimento, e esta ativação não poderia produzir-se sem a aprendizagem. Por isso, a aprendizagem é um momento intrinsecamente necessário e universal, para que se desenvolvam na criança essas características humanas não naturais, mas formadas historicamente (VYGOTSKY, 1998, p. 115). “De fato, aprendizado e desenvolvimento estão inter-relacionados desde o primeiro dia de vida da criança” (VYGOTSKY, 1984, p. 110).

Diante do interesse que as crianças pequenas têm de ouvir histórias infantis em contraponto com aquelas que entram no Ensino Fundamental I não apresentando interesse por leituras educativas

é importante analisar como a mediação contribui para a aquisição da leitura: se o trabalho do professor for bem desenvolvido em sala de aula visando o processo de ensino e aprendizagem, adquire uma importância muito grande para o aluno e torna o ensino prazeroso e significativo.

Dessa maneira, percebe-se que o aluno sente vontade em aprender algo novo e ele não chega à escola como uma tábula rasa como pensava alguns filósofos. Assim, o aluno entra na sala de aula com os conhecimentos prévios que serão adicionados as matérias ensinadas pelo professor. Se for respeitado esse processo de aprendizagem, formará alunos críticos que terão prazer em aprender e deter esse conteúdo significativo para aplicá-lo em seu cotidiano.

Conclusão:

Ler é uma prática muito comum na vida cotidiana tanto que lemos mecanicamente sem pensar nos processos corporais e cognitivos que acontecem no momento que estamos lendo algo. Dessa forma, diante da diversidade de textos que temos expostos em diversos locais, não se pode lê-los de uma mesma forma, pois, é preciso decodificar os sinais que os constituem. Se não ocorre essa decodificação, não compreendemos o que está sendo lido.

Da mesma forma ocorre na escola: se o professor trabalha um texto que o aluno não consegue decodificar, o aluno não compreende o que está sendo dito e perde o interesse pelos exercícios de leitura propostos pelo professor. Portanto, a leitura não pode ter como objetivo somente o domínio do código linguístico, pois, é preciso que haja o processo de interação entre leitura e construção de sentido. Em suma, se fosse contextualizar a obra de Vygotsky ao mundo educacional, sua teoria reafirma a importância de utilizar os materiais de apoio didático e os brinquedos educativos no ambiente escolar, pois, é pelo diálogo com outras pessoas e consigo mesmo que se vão internalizando os conhecimentos, os papéis e as funções sociais, o que permite a formação de conhecimentos e da própria consciência.

BIBLIOGRAFIA

- Ausubel, D. F. (1980) Psicologia Educacional, Editorial Trillas
- Azevedo, C. (2012) A Práxis do Professor Alfabetizador e a Aprendizagem, São Paulo: Editora Expressão e Arte.
- Castanheira, Salete Flôres; Machado, Veruska Ribeiro; Bortoni-Ricardo, Stella Maris (2010) Formação do Professor como Agente Letrador, Editora Con-texto.
- Colomer, Teresa e Camps, Anna (2002) Ensinar a ler. Ensinar a compreender, Edi-tora Artmed
- Costa, Sérgio Roberto e Freitas, Maria Teresa Assunção (2002) Leitura e Escrita na Formação de Professores, Editora UFJF
- Freire, P. (2008) A importância do ato de ler, em três artigos que se completam, Editora Paulo Freire
- Freire, P. (2001) A Educação na Cidade, São Paulo: Cortez
- Ferreiro, E. (1987) Reflexões sobre Alfabetização, São Paulo: Cortez Editora
- Franco, Maria Laura Puglisi Barbosa. (1994) Ensino médio: desafios e reflexões. Campinas : Papyrus
- Kaufman, A.M. e Rodríguez, M.H. (1995) Escola, leitura e produção de textos, Edi-tora Artmed
- Lerner, D. (2002) Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário, Porto Alegre: Artmed
- McGuinness, D. (2006) O que a ciência nos diz sobre como ensinar a ler, Porto Alegre: Artmed
- Miguel, Emilio Sánchez; Pérez, J. Ricardo García; Pardo, Javier Rosales (2012) Lei-tura na sala de aula. Como ajudar os professores a formar bons leitores, Porto Alegre: Penso
- Moreira, M.A. (2006) Teoria da Aprendizagem Significativa e sua Implementação em Sala de Aula, Editora UNB
- Pasquarelli, Maria Luiza Rigo. (2002) Normas para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos. Osasco: Edifício Editora
- Pizani, Alicia Palacios de; Pimentel, Magaly Muñoz de; Zunino, Delia Lerner de (1998) Compreensão da leitura e expressão escrita: a experiência pedagógica, Porto alegre: Artmed
- Saraiva, J.A. (2001) A situação da leitura e a formação do leitor. In: Saraiva, J.A. Literatura e Alfabetização. Do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, p. 23-27
- Silva, Elizabeth Gavioli de Oliveira; Silva, Cícero de Oliveira (2011) Letramento e Alfabetização 2.ed. - São Paulo: IBEP
- Smith, F. (2003) Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler, Porto Alegre: Artmed
- Solé, I. (1998) Estratégias de Leitura, Porto Alegre: Editora Artmed
- Vygotsky, L.S. (1984) A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotsky, L.S. (1998) Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vygotsky, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev, A. N. (Org.). Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, p. 103-117.
- Vygotsky, L.S. (2007) Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico, São Paulo: Scipione